

## JUÍZO MORAL COMO DELIBERAÇÃO

**ABEL FRANCISCO VARGAS<sup>1</sup>; DENIS COITINHO SILVEIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - PPG Filosofia - afvkafka@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - PPG filosofia – deniscoitinhosilveira@gmail.com*

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma discussão em filosofia moral, especificamente em metaética. Neste sentido, o tema proposto versa sobre a natureza do juízo moral, em especial a compreensão do juízo moral como deliberação, proposta por Stuart Hampshire. O intuicionismo e o emotivismo figuravam como as correntes predominantes no contexto da filosofia analítica, em que, segundo Hampshire, o problema moral era tratado como uma questão de crítica e análise, por meio de uma postura de observador. Em seu entendimento, a questão sobre o correto e o errado é um assunto de decisão prática diante dos problemas reais do agente. De acordo com o intuicionismo, o juízo moral é o resultado de uma crença básica não-inferencial, o que inviabilizaria uma análise racional desta crença tomada como base para o juízo. O emotivismo, por sua vez, sustenta que o juízo moral é o resultado da estrutura subjetiva do agente, em que a defesa de uma crença representa a aprovação individual diante da mesma, assim, ao afirmar que uma crença é correta, o agente estria afirmando que gosta desta crença. Frente a estas duas propostas epistemologias, Hampshire procura uma revalorização da filosofia prática como entendida por Aristóteles, dando privilégio as noções de deliberação e escolha deliberada. Neste caso, o juízo moral seria fruto de um processo racional e reflexivo, em que a crença precisa ser justificada por meio de argumentos, pois se necessário, o agente precisa apresentar os argumentos que sustentam sua conclusão. Portanto, o juízo moral, entendido como deliberação, tem como conclusão um juízo de primeira pessoa, o qual não pode estar desvinculado das circunstâncias específicas que envolvem o problema tratado. A conclusão é representada por uma decisão (escolha deliberada) que simboliza a intencionalidade do agente.

Palavras-chaves: Hampshire, metaética, intuicionismo, emotivismo, decisão.